

## A HETEROGENEIDADE NA EJA: PLURALIDADE COMO CONSTITUINTE DO APRENDIZADO

Amanda Cristina de Barros - Bruno Mozer Nascimento - Melissa Jufo Rodrigues

Bolsistas Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - UFES

Subprojeto Letras Inglês

Coordenadora de área: Karla Ribeiro de Assis Cezarino

Professora colaboradora: Profª. Karen L. Currie

Professora supervisora: Alcinea Simões Barbosa

### APRESENTAÇÃO

Como participantes do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência PIBID/Inglês/UFES, atuamos na EMEF EJA Professor Admarco Serafim de Oliveira, onde participamos das formações, na elaboração das aulas e na regência. A vivência nos diversos espaços da escola nos mostrou que a heterogeneidade nas turmas da Educação de Jovens e Adultos, tanto em relação à faixa etária quanto em relação ao nível de aprendizagem ainda se coloca como foco de discussão.

### OBJETIVOS

Identificar os sujeitos da educação de jovens e adultos na escola onde a oferta da EJA ocorre também no matutino; verificar os interesses que esses sujeitos trazem em relação à língua inglesa; identificar a percepção do professor de língua inglesa concernente à heterogeneidade presente na sala de aula, focando na análise dos impactos positivos e negativos que incidem nas aulas de inglês.



### CAMINHOS TRILHADOS

Como instrumentos metodológicos foram aplicados questionários semiestruturados em 2 turmas, num total de 30 alunos, em espaços educativos diferentes, mas pertencentes a mesma escola, já que essa se faz presente em outros espaços educativos. Do grupo mencionado, 25 alunos responderam ao questionário com itens relacionados às expectativas dos estudantes com relação ensino de inglês e sua aprendizagem. Além disso, fizemos uma entrevista semiestruturada com a professora de inglês e analisamos os relatórios dos últimos dois trimestres dos alunos bolsistas do PIBID que atuam nas duas turmas estudadas.



### RESULTADOS PARCIAIS

Encontramos nos resultados obtidos através dos questionários a presença da heterogeneidade perceptível em relação aos interesses dos estudantes pela língua inglesa. Tendo presente os relatórios dos participantes do PIBID e a entrevista realizada com a professora de inglês, sentimos a necessidade de pensar maneiras distintas de abordagem do ensino e aprendizagem da língua inglesa, atendendo às exigências desses estudantes em equilíbrio com a oportunidade de ensinar e aprender.

# Inglês e interdisciplinaridade: Ressignificando o ensino de línguas na escola pública

Gabriel Vítor Araújo Gomes - Poliana Silva Santos

Bolsistas Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência - UFES

Subprojeto Letras Inglês

Coordenadora de área: Karla Ribeiro de Assis Cezarino

Professora colaboradora: Prof<sup>a</sup>. Karen L. Currie

Professora supervisora: Alcinea Simões Barbosa

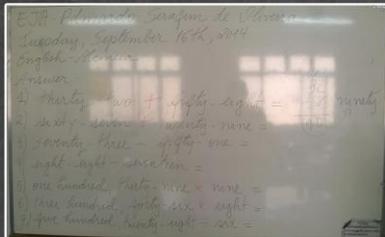
## OBJETIVOS

Identificar e problematizar as práticas interdisciplinares relacionadas ao ensino da língua inglesa em uma escola da prefeitura municipal de Vitória que oferta a Educação de Jovens e Adultos no turno matutino. É importante ressaltar que a escola propõe a regência compartilhada no intuito de fomentar práticas interdisciplinares.



## CAMINHOS TRILHADOS

Para tanto uma análise documental foi conduzida tendo a categoria "interdisciplinaridade" em foco. Como instrumentos metodológicos foram analisados os planos de aula do primeiro ao segundo trimestre de 2014 de duas turmas do turno matutino da escola em questão, no intuito de verificar se estes contemplam os objetivos, relacionados a interdisciplinaridade, que estão especificados no Projeto Político Pedagógico da instituição.



## RESULTADOS PRELIMINARES

Os resultados preliminares apontam que na proposta interdisciplinar, o inglês assume um papel de ser mais do que apenas uma língua, mas uma forma de ampliar a visão que os alunos têm do mundo e a percepção deles próprios em relação ao ambiente em que eles estão inseridos. Trata-se de mostrar que o Inglês não é um campo fechado do conhecimento, mas de contextualizar as experiências educacionais com as sociais, para que o aluno tenha, então, um aprendizado crítico da língua, aprendizado tal que torne palpável para os alunos da EJA algo que para eles é tomado como um conhecimento distante e desconectado de suas realidades.

